

## ***O desenvolvimento do sector do turismo na República Popular da China e o seu contributo para o crescimento económico do país<sup>1</sup>***

Zélia Breda<sup>2</sup>

### **Resumo**

Durante cerca de três décadas (1949-1978), a República Popular da China (RPC) adoptou uma política de isolamento em relação ao exterior. Durante esse período, no qual os visitantes estrangeiros eram rigorosamente “seleccionados” e impedidos de circular livremente no país, a indústria do turismo estava-se a desenvolver rapidamente no resto do mundo. No entanto, desde o final da década de 70, altura em que a política de turismo mudou, na sequência da liderança de Deng Xiaoping, este país tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes destinos turísticos na Ásia, assim como a nível mundial. A Organização Mundial de Turismo (OMT) prevê que a RPC irá receber cerca de 130 milhões de turistas estrangeiros em 2020, tornando-se assim no principal destino do mundo. Actualmente, o turismo é um sector em grande crescimento no país, representando uma parte considerável do Produto Interno Bruto (PIB) e contribuindo positivamente para a Balança de Pagamentos, para a criação de emprego, assim como para o desenvolvimento sócio-económico das áreas interiores mais desfavorecidas.

---

<sup>1</sup> A elaboração deste trabalho teve como base a tese de mestrado “*Tourism in the Peoples’s Republic of China: Policies and Economic Development*”, realizada sob orientação científica do Professor Robert F. Dernberger e apresentada na Universidade de Aveiro em Junho de 2002.

<sup>2</sup> Notas curriculares do autor:

- **Habilitações académicas:**
  - Mestrado em Estudos Chineses pela Universidade de Aveiro (2002)  
No âmbito do mestrado foi realizado um curso de Verão de Língua e Cultura Chinesa na Universidade de Macau (1999). Adicionalmente, em 2000, foi conduzida uma pesquisa de campo em Hangzhou (Universidade de Zhejiang) e realizada pesquisa documental em Shanghai (Universidade de Shanghai), Macau (Universidade de Macau e Instituto de Formação Turística) e Hong Kong (Universidade Chinesa de Hong Kong), com uma duração total de 7 meses.
  - Licenciatura em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro (1998)
- **Experiência Profissional:**
  - Desde Setembro 2001 – Membro da equipe técnica responsável pela elaboração do PITER (Programa Integrado Turístico de Natureza Estruturante e de Base Regional) “Terras do Vouga e do Caramulo”;
  - Outubro 1998 a Março 2000 – Monitora no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial (DEGEI) da Universidade de Aveiro para as cadeiras de Turismo e Desenvolvimento I e II, Gestão Hoteleira e Introdução à Gestão de Empresas.

### **Abstract**

For almost three decades (from 1949 to 1978), most travelers were forbidden entry to the People's Republic of China (PRC), while elsewhere the travel and tourism industry was starting to develop rapidly. In the late 1970s, however, the situation changed and China has become one of the most important destinations for tourists. Being already the major destination within the East Asia and Pacific Region, China is becoming one of the most important tourist destinations in the world. The World Tourism Organisation (WTO) estimates that China will receive 130 million foreign tourists by 2020, making China the world's number one tourist destination. Tourism is a fast growing sector in China's economy, representing a considerable part of the Gross Domestic Product (GDP), contributing positively for the Balance of Payments, for employment generation and being responsible for socio-economic development of inland areas.

### **Introdução**

O turismo internacional constitui hoje o maior sector do comércio mundial, contando com uma percentagem bastante significativa das exportações e apresentando um volume de receitas que excede o Produto Nacional Bruto (PNB) de quase todos os países, e que representa mais de um terço do valor do sector dos serviços em todo o mundo. É, portanto, inegável a importância do turismo na economia mundial, contribuindo positivamente para o desenvolvimento de vários países. No entanto, o contributo económico do turismo varia consideravelmente, dependendo de vários factores, dos quais se destacam a estabilidade política e social dos destinos, a atitude face aos turistas (atitude oficial e da população) e a existência de recursos endógenos e de *know-how*.

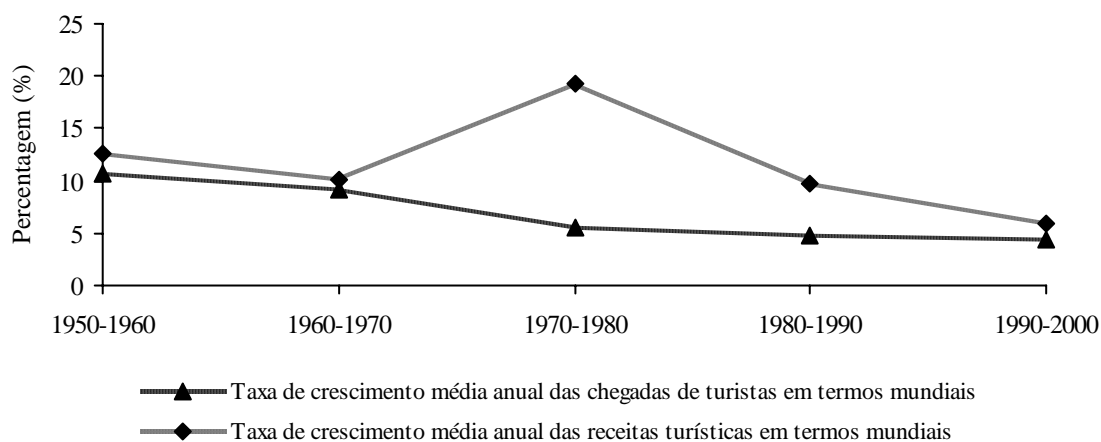
Uma das principais razões que levaram o Governo Chinês a desenvolver o turismo internacional após o país ter estado fechado aos turistas estrangeiros durante cerca de trinta anos (de 1949 a 1978), teve a ver precisamente com o reconhecimento do potencial do sector em contribuir para o crescimento económico e em promover o desenvolvimento do país. De acordo com as metas estabelecidas para o sector, actualmente a República Popular da China ocupa um lugar de destaque no turismo Asiático, apresentando igualmente um papel de relevo em termos mundiais, quer ao nível das chegadas de turistas, quer ao nível das receitas e da sua contribuição para o crescimento económico do país. Tendo em atenção as importantes mudanças ocorridas no sector do turismo na China, o presente artigo pretende traçar uma

linha evolutiva, que se inicia com a implantação da RPC, passa pelo reconhecimento do turismo como sector e que termina nos dias de hoje. Pretende-se mostrar ainda essa evolução na perspectiva económica, assim como sob o ponto de vista do enquadramento político-administrativo.

### **1. Crescimento do turismo internacional após a II Guerra Mundial e a emergência da Região de Ásia de Leste e Pacífico (RALP) como um importante destino turístico**

O turismo internacional tem evidenciado um crescimento relativamente estável desde o final da II Guerra Mundial, tanto ao nível das chegadas de turistas, como ao nível das receitas. De 1950 a 2000, a actividade turística em todo o mundo registou uma taxa de crescimento média anual na ordem dos 7% (passou de 25,3 milhões de turistas para 698,8 milhões); no entanto, as receitas turísticas apresentaram um crescimento ainda maior, revelando uma taxa de crescimento média anual de 11,5% (passaram de 2,1 biliões de USD em 1950 para 475,8 biliões em 2000). Deste modo, a relevância do sector tem vindo a ser comprovada ao longo do processo de crescimento do turismo em todo o mundo, evidenciando o importante papel que desempenha a vários níveis (especialmente em termos económicos), o que leva muitos governos a apostarem neste sector como elemento estratégico para o desenvolvimento e dinamização das economias nacionais.

*Gráfico 1 – Evolução histórica das taxas de crescimento das chegadas e das receitas turísticas mundiais, 1950-2000*



Fonte: Organização Mundial do Turismo

*In* A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

A evolução do número de viagens e o crescimento das despesas efectuadas no sector do turismo encontram-se estreitamente ligados ao comportamento da economia mundial. Deste modo, é comum registarem-se abrandamentos temporários nas taxas de crescimento do turismo internacional quando se verifica um contexto desfavorável na economia mundial ou a existência de conflitos armados, que provocam um clima de instabilidade e insegurança, levando à diminuição da propensão para viajar.

A exemplo disso, a guerra no Médio Oriente nos anos 60, que causou grande instabilidade no sector das viagens, conduziu a um decréscimo considerável no número de visitantes nesta região. Em meados da década de 70, a crise petrolífera afectou, directa e indirectamente, vários sectores da economia, interrompendo durante alguns anos o crescimento do turismo mundial. No entanto, o impacto económico de curto prazo da crise originou um período de rápida inflação em vários países, vindo-se a reflectir num elevado aumento das receitas totais originadas no sector. No início dos anos 80, a economia ainda se estava a ressentir das consequências desta crise. No início da década de 90, o sector do turismo sofreu novamente um abrandamento devido aos efeitos da Guerra do Golfo, que veio coincidir com outro período de recessão económica; e no final da década, a crise financeira Asiática em muito contribuiu para a diminuição do crescimento do turismo à escala mundial, particularmente na Região da Ásia de Leste e Pacífico (RALP).

Em 2001, a instabilidade criada pelos atentados de 11 de Setembro e o abrandamento económico verificado à escala mundial, fizeram com que o turismo internacional abrandasse de novo consideravelmente. Contudo, as maiores quebras foram sentidas essencialmente na América e na Ásia do Sul. A RALP conseguiu atingir um crescimento de 4% no total de chegadas internacionais, tendo a China sido o destino com melhor performance na região (com um crescimento de 6% em relação a 2000). Em termos gerais, as viagens de longa distância foram gravemente afectadas pelos ataques terroristas, contudo, o facto das viagens efectuadas na RALP serem maioritariamente intra-regionais (que representam cerca de 80% das viagens totais), contribuiu para suavizar o impacto sentido na região. O mercado Japonês, um dos maiores mercados geradores de turismo do mundo, substituiu destinos na América pela China, Tailândia e Austrália. As viagens internacionais foram também compensadas pelo turismo doméstico, assim como também houve um aumento das viagens com o objectivo de visita a familiares e amigos. A OMT estima que este atentado terrorista origine apenas

In A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

impactes negativos de curto e médio prazos para o mercado de turismo internacional, mantendo desse modo as suas previsões para o ano 2020.

Analisando o desempenho de cada região do mundo em termos turísticos, verifica-se que a Europa e as Américas<sup>3</sup> continuam a ser as principais regiões receptoras de visitantes internacionais. No entanto, o seu peso tem vindo a diminuir ao longo das últimas décadas, assistindo-se paralelamente a um rápido crescimento de outras regiões, nomeadamente da Região da Ásia de Leste e Pacífico<sup>4</sup>. Esta região, que tem vindo a desempenhar um papel crescente no turismo mundial; passou de 4,5% do total das chegadas internacionais em finais da década de 70, para 16% no ano 2000. Segundo dados recentes da OMT, em 2002, esta região ultrapassou a região das Américas, estabelecendo-se como o segundo destino mais procurado do mundo, graças ao desempenho do sector do turismo internacional na China.

*Figura 1 – Região da Ásia de Leste e Pacífico*



Na RALP, a China é sem dúvida o destino turístico de excelência, absorvendo cerca de 30% do total das chegadas de turistas a esta região, posicionando-se assim no topo da tabela.

<sup>3</sup> América do Norte, América do Sul e Caraíbas.

<sup>4</sup> Inclui as seguintes sub-regiões: Nordeste Asiático (China, Hong Kong, Japão, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Macau, Mongólia, Taiwan), Sudeste Asiático (Brunei Darussalam, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietname), Australásia (Austrália, Nova Zelândia), Micronésia, Melanésia e Polinésia.

O turismo na China é um sector em rápido crescimento, com um peso significativo na economia do país, assumindo cumulativamente um papel de relevo no turismo mundial.

*Quadro 1 - Crescimento do turismo receptor na República Popular da China, 1978-2000*

| Ano  | Chegadas de turistas |                         |                            | Receitas turísticas |                         |                            |
|------|----------------------|-------------------------|----------------------------|---------------------|-------------------------|----------------------------|
|      | (milhares)           | Taxa de crescimento (%) | Posição em termos mundiais | (milhões USD)       | Taxa de crescimento (%) | Posição em termos mundiais |
| 1978 | 7.160                | -                       | -                          | 263                 | -                       | -                          |
| 1979 | 15.290               | 132,4                   | -                          | 449                 | 70,9                    | -                          |
| 1980 | 35.000               | 35,6                    | 18                         | 617                 | 37,3                    | 34                         |
| 1981 | 37.670               | 36,2                    | 17                         | 785                 | 27,3                    | 34                         |
| 1982 | 39.240               | 2,0                     | 16                         | 843                 | 7,4                     | 29                         |
| 1983 | 37.910               | 19,6                    | 16                         | 941                 | 11,6                    | 26                         |
| 1984 | 51.410               | 35,6                    | 14                         | 1.131               | 20,2                    | 21                         |
| 1985 | 71.330               | 38,8                    | 13                         | 1.250               | 10,5                    | 21                         |
| 1986 | 90.010               | 28,0                    | 12                         | 1.531               | 22,5                    | 22                         |
| 1987 | 107.600              | 17,9                    | 12                         | 1.862               | 21,6                    | 26                         |
| 1988 | 123.610              | 17,8                    | 10                         | 2.247               | 20,7                    | 26                         |
| 1989 | 93.610               | -22,7                   | 12                         | 1.860               | -17,2                   | 27                         |
| 1990 | 104.840              | 12,1                    | 11                         | 2.218               | 19,2                    | 25                         |
| 1991 | 124.640              | 21,4                    | 12                         | 2.845               | 28,3                    | 21                         |
| 1992 | 165.120              | 14,3                    | 9                          | 3.947               | 38,7                    | 17                         |
| 1993 | 189.820              | 9,0                     | 7                          | 4.683               | 18,7                    | 15                         |
| 1994 | 210.700              | 5,2                     | 6                          | 7.323               | *                       | 10                         |
| 1995 | 200.340              | 6,2                     | 8                          | 8.733               | 19,3                    | 10                         |
| 1996 | 227.650              | 10,2                    | 6                          | 10.200              | 16,8                    | 9                          |
| 1997 | 237.700              | 12,6                    | 6                          | 12.074              | 18,4                    | 8                          |
| 1998 | 250.729              | 10,2                    | 6                          | 12.602              | 4,4                     | 7                          |
| 1999 | 270.466              | 14,7                    | 5                          | 14.099              | 11,9                    | 7                          |
| 2000 | 312.356              | 15,5                    | 5                          | 16.231              | 15,1                    | 7                          |

Fonte: China National Tourism Administration

\* Devido à reforma introduzida no sistema de controlo de divisas, em 1994 foram adoptados padrões internacionais para o cálculo das receitas turísticas, pelo que não se devem estabelecer comparações com anos anteriores.

Em 2000, a China era o quinto país mais visitado do mundo, mostrando um elevado crescimento das chegadas de turistas internacionais em relação a 1980, com uma taxa de crescimento média anual de 11,6%. O crescimento das receitas turísticas durante o mesmo período foi ainda maior, atingindo uma taxa de crescimento anual de 17,8%. A Organização Mundial de Turismo prevê que a China irá receber 130 milhões de turistas estrangeiros em 2020, tornando-se assim no principal destino turístico do mundo (OMT, 1998).

*Quadro 2 – O turismo da República Popular da China no contexto mundial*

| Posição | Destino     |                |              |                 |                 |
|---------|-------------|----------------|--------------|-----------------|-----------------|
|         | 1950        | 1970           | 1990         | 2000            | 2020            |
| 1       | EUA         | Itália         | França       | França          | <b>China</b>    |
| 2       | Canadá      | Canadá         | EUA          | EUA             | EUA             |
| 3       | Itália      | França         | Espanha      | Espanha         | França          |
| 4       | França      | Espanha        | Itália       | Itália          | Espanha         |
| 5       | Suíça       | EUA            | Hungria      | <b>China</b>    | Hong Kong       |
| 6       | Irlanda     | Áustria        | Áustria      | Reino Unido     | Itália          |
| 7       | Áustria     | Alemanha       | Reino Unido  | Federação Russa | Reino Unido     |
| 8       | Espanha     | Suíça          | México       | México          | México          |
| 9       | Alemanha    | Jugoslávia     | Alemanha     | Canadá          | Federação Russa |
| 10      | Reino Unido | Reino Unido    | Canadá       | Alemanha        | República Checa |
| 11      | Noruega     | Hungria        | Suíça        | Áustria         | n.d.            |
| 12      | Argentina   | Checoslováquia | <b>China</b> | Polónia         | n.d.            |

Fonte: Organização Mundial do Turismo

## **2. Enquadramento político-administrativo do sector do turismo na República Popular da China desde 1949**

De modo a compreender a rápida evolução sofrida no sector do turismo na República Popular China e a sua dimensão económica, é necessário primeiro ter em conta o enquadramento político-administrativo, que foi o grande responsável pelo comportamento do sector e que em muito contribuiu para o seu desenvolvimento.

De 1949 a 1978, a política de turismo caracterizou-se pelo seu negativismo, uma vez se ter optado por um isolamento em relação ao resto do mundo, à excepção de alguns países com os quais a RPC mantinha boas relações diplomáticas. Apesar deste cenário, no início dos anos 50, foram dados alguns passos no sentido de autorizar viagens para o país, limitadas aos Chineses Ultramarinos e aos visitantes provenientes dos países considerados “amigos”, sendo para tal criados alguns organismos governamentais destinados a fazer a recepção e controlo desses visitantes (nomeadamente o *Beijing Overseas Chinese Travel Service*<sup>5</sup> e o *China International Travel Service*<sup>6</sup>).

Os anos 60 provaram ser uma década pouco favorável para o desenvolvimento de actividades turísticas devido a vários factores, entre os quais se destaca a ruptura das relações Sino-

<sup>5</sup> Foi criado em 1953 e era responsável pela recepção e acompanhamento dos Chineses Ultramarinos.

<sup>6</sup> Foi estabelecido em 1954 e destinava-se a receber os visitantes estrangeiros, tendo também como objectivo a formação profissional.

In A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

Soviéticas. A quebra das relações diplomáticas com a União Soviética afectou a China profundamente devido à retirada de ajuda e assistência técnica, levando também a uma quebra de cerca de 70% no número de visitantes provenientes daquele país. Numa tentativa de procurar ajuda junto de outros países, houve um reajuste na política externa. No seguimento desta mudança e de uma certa abertura política, foi criado, em meados da década, um organismo encarregue da elaboração de políticas de turismo, sob jurisdição do Ministério de Negócios Estrangeiros, o *China Bureau of Travel and Tourism*. Contudo, a instabilidade económica e política causada pelo Grande Passo em Frente e pela Revolução Cultural levou à paralisação de todas as actividades turísticas.

Na década de 70, a melhoria das relações diplomáticas e políticas entre a China e alguns importantes países geradores de turismo (como é o caso dos Estados Unidos da América) levou novamente ao aumento da actividade turística. No entanto, até 1978, poucos visitantes podiam ser considerados turistas no verdadeiro sentido do termo, dado que a grande maioria vinha integrada em visitas oficiais ou em viagens de negócios com missões muito específicas. A única actividade turística que parecia existir verdadeiramente era feita pelos Chineses Ultramarinos.

Pode-se afirmar que a atitude oficial em relação ao sector do turismo mudou a partir do momento em que este começou a ser visto como um instrumento da diplomacia. Contudo, o verdadeiro desenvolvimento do sector só se começou a processar a partir de finais da década de 70, altura em que a China entrou numa nova era sob a liderança de Deng Xiaoping. O 3º Plenário do Comité Central do 11º Congresso do Partido Comunista Chinês, realizado em 1978, é apontado como o início do turismo na China, entendido como um verdadeiro sector. O turismo foi um dos sectores mais afectados pelo Programa das Quatro Modernizações lançado neste plenário, devido às grandes mudanças económicas e políticas preconizadas neste programa. Nesse mesmo ano, o organismo governamental encarregue do sector (*China Bureau of Travel and Tourism*) foi elevado a nível ministerial, tendo como novas responsabilidades o desenvolvimento e implementação das políticas de turismo, como também o desenvolvimento e gestão dos serviços de viagens na China. Em 1981, este organismo começou a estabelecer delegações nos principais países emissores de turistas e foi separado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, estabelecendo-se como um organismo independente sob a jurisdição directa do Conselho de Estado. A designação actual do



In A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

organismo central de turismo, *China National Tourism Administration* (CNTA), foi adoptada em 1983. A ideia de que o turismo pudesse servir como catalisador do desenvolvimento local começou a crescer nessa altura, atingindo o seu apogeu em 1986, altura em que o turismo (como sector) foi pela primeira vez incluído no Plano Nacional para o Desenvolvimento Sócio-Económico – 7º Plano Quinquenal (1986-1990). Nos anos 90, o turismo foi considerado sector-chave para o crescimento económico do país, pelo que, no 9º Plano Quinquenal (1996-2000), é referido como sector prioritário, a ser activamente desenvolvido. Vinte e duas Províncias, Regiões Autónomas e Municípios adoptaram já este sector como factor de desenvolvimento económico local.

As principais mudanças na política de turismo após 1978, têm a ver essencialmente com o facto de se deixar de considerar o turismo como uma actividade diplomática, pelo que começou a ser visto como um sector de reconhecida importância económica. Como consequência, passou-se de um turismo essencialmente receptor para começar a abranger igualmente os mercados doméstico e emissor. De facto, apesar do sector ter sido promovido essencialmente em busca de mercados internacionais e da resistência inicial em desenvolver o turismo doméstico, as atitudes oficiais mudaram, pelo que este mercado passou também a ser activamente promovido. O turismo emissor passou por um processo semelhante no que diz respeito à mudança das políticas governamentais, evoluindo de uma fase em que era permitido apenas por motivos de visita a familiares até ser, apesar de não encorajado, permitido dentro de determinados parâmetros.

Durante muito tempo, o sector público foi o único investidor e promotor do desenvolvimento do turismo. Como resultado das políticas de descentralização iniciadas em meados da década de 80, além de vários departamentos governamentais e colectividades, entidades privadas e investidores estrangeiros foram também encorajados a melhorar e a construir infra-estruturas turísticas.

Até meados da década de 80, todos os aspectos do turismo eram controlados pela administração central, incluindo a emissão de vistos, a autorização de viagens, o estabelecimento de preços, a escolha dos lugares a visitar e a gestão dos guias turísticos. Actualmente, os organismos da administração central do turismo centram-se essencialmente

na macro-gestão do sector, através do desenvolvimento de planos para todo o país e da formulação de leis e regulamentos turísticos.

*Quadro 3 – Síntese das várias componentes das políticas governamentais após 1978*

| Período       | Ambiente político  | Necessidades  | Decisões políticas   | Outputs   |
|---------------|--|---|--|---|
| 1978-1985     | Mudanças ao nível do poder e líderes importantes (Deng Xiaoping and Chen Yun)<br>↓<br>Mudança de atitude do governo Chinês em relação ao turismo:<br><br><b>A natureza do turismo passou de política para, simultaneamente, política e económica</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ineficiência da administração do turismo</li> <li>• Infra-estruturas turísticas insuficientes</li> <li>• Política de preços não orientada para o lucro</li> <li>• Gestão ineficiente e fraca qualidade dos serviços</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Separação das funções comerciais das funções governamentais</li> <li>• Introdução do investimento estrangeiro no sector hoteleiro</li> <li>• Descentralização do investimento e das operações turísticas</li> <li>• Reforma dos mecanismos de controlo dos preços turísticos</li> <li>• Reforma das empresas</li> <li>• Política educacional “<i>Red and Professional</i>”</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A administração do turismo passou a ser uma função governamental</li> <li>• Aumento das infra-estruturas turísticas – hotéis, agências de viagens e companhias aéreas</li> <li>• Estabelecimento de preços flexíveis e orientados para o lucro</li> <li>• Reforma bem sucedida das empresas do sector hoteleiro</li> <li>• Estabelecimento de diferentes tipos de instituições de ensino</li> </ul>  |
| 1986-1991     | Mudança de atitude do governo Chinês em relação ao turismo:<br><br><b>A natureza do turismo passou de política e económica, para sobretudo económica</b>   | Objectivos do Plano Nacional de Turismo 1986-2000: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a qualidade dos serviços</li> <li>• Desenvolver infra-estruturas</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação ao nível governamental</li> <li>• Restauro e desenvolvimento de atracções turísticas</li> <li>• Reforma da aviação</li> <li>• Intensificação da educação e formação em turismo</li> <li>• Regulamentação das agências de viagens e do sector hoteleiro</li> <li>• Promoção do turismo</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de mecanismos de coordenação entre a CAAC e a CNTA</li> <li>• Restauro e desenvolvimento de atracções turísticas únicas</li> <li>• Estabelecimento de seis companhias aéreas estatais</li> <li>• Transferência do controlo dos aeroportos para a administração local</li> <li>• Funcionamento do sistema de educação e formação em turismo</li> <li>• Redução do problema de “desordem”</li> </ul>   |
| 1992-presente | Mudanças ao nível do poder e líderes importantes (Deng Xiaoping e Jiang Zemin)<br>↓<br>Mudança de atitude do governo Chinês em relação ao turismo:<br><br><b>O turismo deve ser desenvolvido segundo o Modelo de Economia de Mercado Socialista</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura cada vez maior do sector do turismo ao investimento estrangeiro</li> <li>• Turismo ligado aos mercados internacionais</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expansão das áreas de investimento estrangeiro</li> <li>• Planeamento e construção de <i>resorts</i></li> <li>• Descentralização dos preços</li> <li>• Regulamentação do turismo baseada em mecanismos de mercado</li> <li>• Intensificação da promoção turística</li> <li>• Autorização para viagens de cidadãos Chineses para fora do país</li> </ul>                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Joint-ventures</i> entre companhias aéreas e agências de viagens</li> <li>• Investimento estrangeiro no desenvolvimento de <i>resorts</i></li> <li>• Construção de 12 <i>resorts</i></li> <li>• Corporações no sector do turismo operam num ambiente de economia de mercado</li> <li>• Introdução e implementação do registo dos guias turísticos</li> <li>• Estabelecimento do “<i>Quality Deposit System</i>” das agências de viagens</li> <li>• Aparecimento de empresas de gestão de hotéis</li> <li>• Crescimento do turismo estimulado por acções promocionais</li> </ul> |

Fonte: adaptado de Zhang et al., 1999

Na fase inicial do desenvolvimento do turismo, a procura excedia em larga escala a oferta devido à escassez de estruturas e à elevada afluência de turistas. Aproveitando esta situação, conseguiu-se exercer uma política orientada para o produto. Contudo, quando foram adicionadas mais estruturas à oferta e o número de visitantes começou a ser mais baixo do que inicialmente se previra, reconheceu-se que se deveria abordar o mercado internacional com mais cautela, e desde então que se têm vindo a lançar anualmente campanhas promocionais temáticas e a participar em eventos turísticos internacionais.

### **3. Crescimento e estrutura da procura turística na República Popular da China a partir de 1978**

Antes de se iniciar a análise da procura turística, é pertinente definir e distinguir os três diferentes mercados que a constituem: o turismo receptor (*inbound tourism*), o turismo doméstico e o turismo emissor (*outbound tourism*). Desta forma, e segundo os critérios adoptados pela *China National Tourism Administration* (CNTA), o turismo receptor é entendido como a entrada de visitantes não residentes no país, e incluiu três categorias de visitantes internacionais, cuja distinção é feita com base em critérios étnicos, de nacionalidade e de residência. O turismo doméstico diz respeito às viagens efectuadas no país pelos residentes da *Mainland China*, incluindo estrangeiros, Chineses Ultramarinos e Compatriotas que estejam a residir há mais de um ano na RPC. O turismo emissor refere-se às viagens ao estrangeiro, por motivos privados ou profissionais, efectuadas por pessoas de nacionalidade Chinesa residentes na RPC.

#### **3.1. Turismo receptor**

O mercado de turismo receptor inclui três categorias distintas de visitantes: os Compatriotas<sup>7</sup>, os Chineses Ultramarinos<sup>8</sup> e os turistas estrangeiros<sup>9</sup>. O segmento dos Compatriotas é sem dúvida o mais numeroso, representando a grande maioria dos turistas que visitam o país

---

<sup>7</sup> Inclui visitantes provenientes de Taiwan, Macau e Hong Kong. Embora Macau e Hong Kong sejam territórios administrados pela RPC, devido à política “Um País, Dois Sistemas”, a China ainda contabiliza os visitantes destes dois territórios como visitantes internacionais. Contudo, as estatísticas da OMT, apesar de incluírem os visitantes de Taiwan, excluem os visitantes provenientes destas duas Regiões Administrativas Especiais. A OMT contabiliza apenas os visitantes que pernoitam, não entrando para as estatísticas os visitantes de um dia, ao contrário do que acontece com as estatísticas da CNTA.

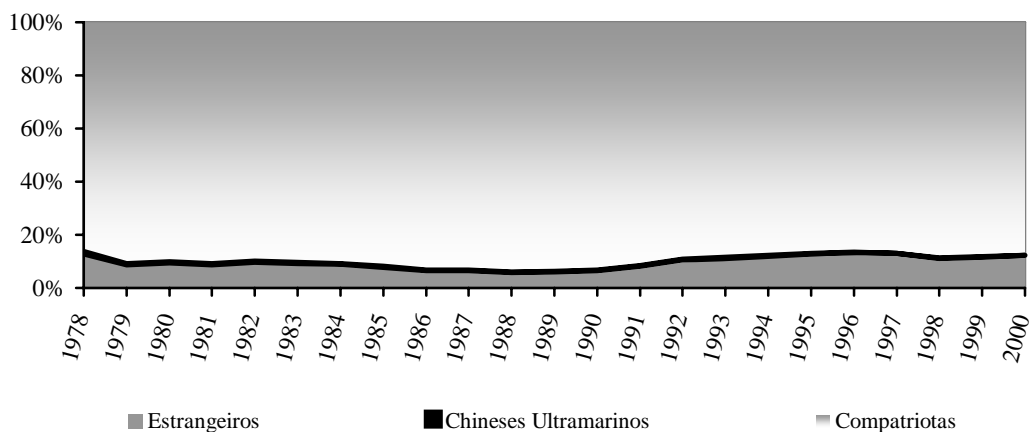
<sup>8</sup> Inclui os visitantes de nacionalidade Chinesa residentes fora do país, excluindo Taiwan, Macau e Hong Kong.

<sup>9</sup> Diz respeito aos visitantes de nacionalidade não Chinesa. Contudo, inclui um grande número de pessoas de etnia Chinesa que residem e são cidadãos de outros países, nomeadamente dos países do Sudeste Asiático.

In A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

(cerca de 88%). Os Chineses Ultramarinos, apesar de terem uma despesa média superior, constituem apenas uma ínfima fracção dos visitantes (0,1%).

Gráfico 2 – Estrutura dos visitantes internacionais na República Popular da China, 1978-2000



Fonte: China National Tourism Administration

Os turistas estrangeiros são originários maioritariamente do Japão, da Rússia e dos países do Sudeste Asiático. Os *english-speaking countries* (Estados Unidos da América, Reino Unido e Austrália), apesar de importantes mercados emissores na fase inicial de desenvolvimento do turismo na China, desde finais da década de 80 têm vindo a perder quota de mercado no total das chegadas de visitantes internacionais face a alguns países emergentes do Sudeste Asiático, como é o caso de Singapura, da Malásia e principalmente da Coreia do Sul.

Tendo em conta a distribuição dos cinco principais mercados de turistas, verifica-se efectivamente alterações significativas a partir de 1989, resultado dos acontecimentos da Praça de Tiananmen e da conjuntura económica de alguns mercados emissores. Há ainda a acrescer os factores políticos, isto é, a melhoria das relações diplomáticas e a abolição das restrições às viagens, que explicam o rápido crescimento das chegadas de visitantes de países como a Rússia, a Coreia do Sul e alguns países do Sudeste Asiático.

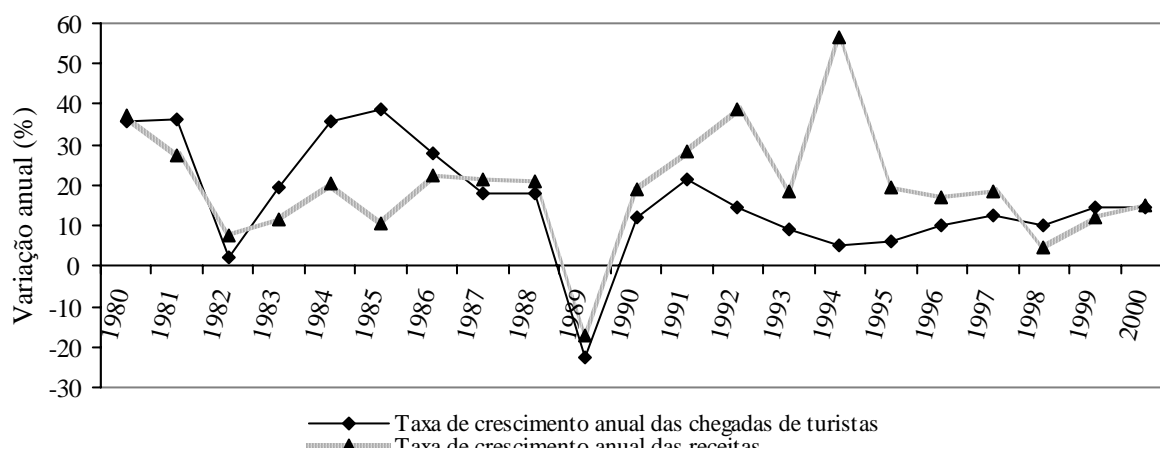
*Quadro 4 – Os 5 principais países geradores de turistas para a RPC, 1986-2000*

| Ano  | País  |               |               |               |               | % dos 5 países |
|------|-------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
|      | 1º    | 2º            | 3º            | 4º            | 5º            |                |
| 1986 | Japão | EUA           | RU            | Austrália     | Filipinas     | 66,2           |
| 1987 | Japão | EUA           | RU            | Singapura     | Alemanha      | 63,9           |
| 1988 | Japão | EUA           | RU            | Alemanha      | Filipinas     | 61,5           |
| 1989 | Japão | EUA           | URSS          | Filipinas     | RU            | 54,8           |
| 1990 | Japão | EUA           | URSS          | RU            | Filipinas     | 55,2           |
| 1991 | Japão | EUA           | URSS          | RU            | Filipinas     | 53,8           |
| 1992 | USSR  | Japão         | EUA           | Singapura     | Tailândia     | 58,2           |
| 1993 | USSR  | Japão         | EUA           | Singapura     | Coreia do Sul | 56,5           |
| 1994 | Japão | EUA           | Rússia        | Coreia do Sul | Singapura     | 49,8           |
| 1995 | Japão | Coreia do Sul | EUA           | Rússia        | Singapura     | 52,7           |
| 1996 | Japão | Coreia do Sul | EUA           | Rússia        | Singapura     | 54,3           |
| 1997 | Japão | Rússia        | Coreia do Sul | EUA           | Malásia       | 55,9           |
| 1998 | Japão | Rússia        | EUA           | Coreia do Sul | Mongólia      | 55,3           |
| 1999 | Japão | Coreia do Sul | Rússia        | EUA           | Malásia       | 56,8           |
| 2000 | Japão | Coreia do Sul | Rússia        | EUA           | Malásia       | 58,9           |

Fonte: China National Tourism Administration

Olhando para a evolução do turismo internacional, verifica-se que a tendência de crescimento do sector tem sido bastante consistente ao longo da última década. Contudo, as taxas de crescimento, tanto no que diz respeito às chegadas como às receitas, não foram estáveis durante o período inicial de desenvolvimento, com flutuações a ocorrerem, e até mesmo a registarem um grande declínio em 1989, resultado dos acontecimentos de 3 de Junho na Praça de Tiananmen.

*Gráfico 3 – Variação anual das chegadas e das receitas do turismo internacional, 1978-2000*



Fonte: China National Tourism Administration

No estágio inicial de desenvolvimento do turismo internacional na RPC, seguiu-se uma política de abertura de um número restrito de cidades aos turistas, havendo portanto grandes limitações ao nível de itinerários e de atracções turísticas a visitar. Este facto foi responsável pelo padrão de distribuição dos turistas estrangeiros na China, concentrando-os num número reduzido de cidades e áreas turísticas. As 10 principais cidades receptoras de turistas internacionais durante as últimas décadas têm sido Guangzhou, Beijing, Shanghai, Guilin, Hangzhou, Xi'an, Suzhou, Nanjing, Xiamen e Kunming. Os Compatriotas tendem a concentrar-se nas regiões onde possuem laços étnicos, como é o caso de Guangdong (para os visitantes provenientes de Macau e Hong Kong) e Fujian (para o caso de Taiwan). Em contraste, os Chineses Ultramarinos têm um padrão de distribuição mais uniforme por todo o país (Zhang, 1989). Em contraste, os turistas estrangeiros preferem como destino turístico as grandes cidades, como é o caso de Beijing e Shanghai. Apesar da percentagem de turistas estrangeiros na Província de Guangdong ser também relativamente elevada (face aos totais nacionais), tomando em consideração o total de visitantes internacionais nesta província, verifica-se que os turistas estrangeiros representam apenas uma pequena parte das chegadas, uma vez que o segmento dos Compatriotas domina este mercado devido à proximidade geográfica e aos laços familiares.

*Quadro 5 – As 10 principais áreas receptoras de turistas internacionais na RPC, 1990-1999*

| Posição | 1990      |       | 1993      |       | 1996      |       | 1999      |       |
|---------|-----------|-------|-----------|-------|-----------|-------|-----------|-------|
| 1       | Guangdong | 47,0% | Guangdong | 39,3% | Guangdong | 35,4% | Guangdong | 35,1% |
| 2       | Beijing   | 8,7%  | Beijing   | 12,3% | Beijing   | 11,2% | Beijing   | 10,1% |
| 3       | Shanghai  | 7,7%  | Shanghai  | 7,6%  | Shanghai  | 7,3%  | Shanghai  | 6,6%  |
| 4       | Jiangsu   | 6,3%  | Fujian    | 5,3%  | Fujian    | 5,4%  | Fujian    | 5,4%  |
| 5       | Fujian    | 6,1%  | Jiangsu   | 4,8%  | Jiangsu   | 4,5%  | Jiangsu   | 5,4%  |
| 6       | Guangxi   | 4,5%  | Zhejiang  | 4,4%  | Yunnan    | 3,8%  | Yunnan    | 4,2%  |
| 7       | Zhejiang  | 4,0%  | Guangxi   | 3,1%  | Zhejiang  | 3,7%  | Zhejiang  | 3,8%  |
| 8       | Shaanxi   | 2,2%  | Shaanxi   | 2,8%  | Guangxi   | 2,7%  | Guangxi   | 3,1%  |
| 9       | Sichuan   | 1,7%  | Yunnan    | 2,5%  | Shandong  | 2,7%  | Shaanxi   | 2,5%  |
| 10      | Hainan    | 1,6 % | Sichuan   | 2,0 % | Shaanxi   | 2,6 % | Shandong  | 2,5 % |
|         |           | 82,1% |           | 84,1% |           | 78,4% |           | 78,7% |

Fonte: China National Tourism Administration

Embora hoje em dia ainda se verifique uma forte concentração de visitantes internacionais num número reduzido de áreas, verifica-se igualmente uma diminuição do peso destas áreas no total nacional (apesar do aumento em termos absolutos, tem-se vindo a registar uma

diminuição da quota de mercado), enquanto que destinos mais longínquos, como é o caso da Inner Mongolia, Liaoning, Heilongjiang e Xinjiang, estão a receber um número crescente de turistas.

### 3.2. Turismo doméstico

Relativamente ao turismo doméstico, apesar do seu desenvolvimento ser mais tardio e após uma quebra acentuada em 1989, foi alvo de um crescimento muito rápido na década de 90, principalmente como resultado da mudança da atitude oficial face a este mercado e da crescente prosperidade económica do país.

*Quadro 6 – Visitantes domésticos na RPC, 1984-2000*

| Ano  | Número de visitantes |                 |                             |            |                 |                            |            |                 |
|------|----------------------|-----------------|-----------------------------|------------|-----------------|----------------------------|------------|-----------------|
|      | Total                |                 | Residentes em áreas urbanas |            |                 | Residentes em áreas rurais |            |                 |
|      | Nº.<br>(milhares)    | Variação<br>(%) | Nº.<br>(milhares)           | % do total | Variação<br>(%) | Nº.<br>(milhares)          | % do total | Variação<br>(%) |
| 1984 | 200.000              | -               | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1985 | 240.000              | 20,0            | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1986 | 270.000              | 12,5            | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1987 | 290.000              | 7,4             | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1988 | 300.000              | 3,4             | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1989 | 240.000              | -20,0           | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1990 | 280.000              | 16,7            | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1991 | 300.000              | 7,1             | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1992 | 330.000              | 10,0            | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1993 | 410.000              | 24,2            | n.d.                        | -          | -               | n.d.                       | -          | -               |
| 1994 | 524.000              | 27,8            | 204.000                     | 38,9       | -               | 320.000                    | 61,1       | -               |
| 1995 | 629.000              | 20,0            | 246.000                     | 39,1       | 20,1            | 383.000                    | 60,9       | 20,0            |
| 1996 | 639.000              | 1,6             | 256.000                     | 40,1       | 4,1             | 383.000                    | 59,9       | 0,0             |
| 1997 | 644.000              | 0,8             | 259.000                     | 40,2       | 1,2             | 385.000                    | 59,8       | 0,5             |
| 1998 | 694.000              | 7,8             | 250.000                     | 36,0       | -3,5            | 444.000                    | 64,0       | 15,5            |
| 1999 | 719.000              | 3,6             | 284.000                     | 39,5       | 13,6            | 435.000                    | 60,5       | -2,0            |
| 2000 | 744.000              | 3,5             | 329.000                     | 44,2       | 15,8            | 415.000                    | 55,8       | -4,6            |

Fonte: China National Tourism Administration; He, 1999

A dimensão do turismo doméstico na China é enorme sob qualquer perspectiva, sendo considerado o maior mercado de turismo doméstico do mundo. O número de visitantes internos cresceu de 80 milhões em 1984 para 744 milhões em 2000. Outra característica deste mercado relaciona-se com os baixos gastos per capita, apesar da despesa média ter vindo a aumentar ao longo dos anos. Em 2000, os gastos médios per capita eram de aproximadamente 427 RMB, sendo de salientar que os gastos efectuados pelos residentes das áreas rurais representavam apenas um terço desse montante.

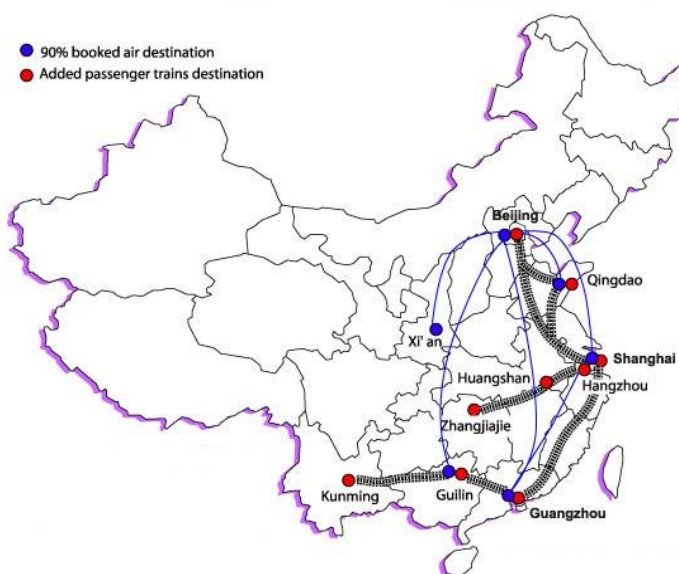
*Quadro 7 – Gastos médios dos visitantes domésticos da RPC, 1985-2000*

| Ano  | Gastos médios per capita (RMB) |                            |                             |
|------|--------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
|      | Média                          | Residentes em áreas rurais | Residentes em áreas urbanas |
| 1985 | 33,33                          | n.d.                       | n.d.                        |
| 1986 | 39,26                          | n.d.                       | n.d.                        |
| 1987 | 48,28                          | n.d.                       | n.d.                        |
| 1988 | 62,33                          | n.d.                       | n.d.                        |
| 1989 | 62,50                          | n.d.                       | n.d.                        |
| 1990 | 60,71                          | n.d.                       | n.d.                        |
| 1991 | 68,97                          | n.d.                       | n.d.                        |
| 1992 | 75,76                          | n.d.                       | n.d.                        |
| 1993 | 210,73                         | n.d.                       | n.d.                        |
| 1994 | 195,33                         | 414,67                     | 54,88                       |
| 1995 | 218,71                         | 464,02                     | 61,47                       |
| 1996 | 256,20                         | 534,10                     | 70,45                       |
| 1997 | 328,06                         | 599,81                     | 145,68                      |
| 1998 | 344,50                         | 607,00                     | 197,10                      |
| 1999 | 394,00                         | 614,80                     | 249,50                      |
| 2000 | 426,60                         | 678,60                     | 226,60                      |

Fonte: China National Tourism Administration

Existe alguma sazonalidade no mercado de turismo doméstico, verificando-se que a época alta é durante o feriado nacional, o dia do trabalhador e durante as festas tradicionais do Ano Novo Chinês. Este facto é em parte explicado pelo novo sistema de férias, que garante uma semana de descanso durante estes períodos de festas.

*Figura 2 – Principais rotas e destinos de férias durante o Feriado Nacional na RPC em 2000*



Fonte: China Online



Sendo as maiores áreas geradoras de turismo, a região costeira e as grandes metrópoles constituem igualmente os destinos mais atractivos, sendo de destacar as regiões do Delta do Rio das Pérolas e do Delta do Rio Yangtze e as áreas de Beijing e Tianjin.

### **3.3. Turismo emissor**

No que diz respeito ao turismo emissor, durante muito tempo, as viagens dos cidadãos Chineses para fora do país estavam restringidas e limitadas a visitas oficiais ou profissionais. O turismo emissor no verdadeiro sentido do termo é um fenómeno recente na China, uma vez que só há relativamente pouco tempo foram permitidas viagens privadas para os chamados países liberalizados para o turismo. As primeiras viagens privadas da China eram permitidas apenas para Hong Kong e Macau (1983 e 1984, respectivamente), com o propósito de visita a familiares. No entanto, no final de 2000 existiam já 15 países e regiões aprovados como destinos oficiais<sup>10</sup>, estando a maioria deles situados na RALP.

O turismo emissor é gerado por apenas algumas províncias e regiões da China, estando a maioria delas localizada ao longo da costa e junto à fronteira. É muito frequente registarem-se visitas de um dia à Rússia, Coreia do Norte e Mongólia (nas províncias localizadas a norte) e ao Vietname, Laos e Myanmar (para as províncias a sul). Guangdong é a principal província no que diz respeito ao turismo emissor, constituindo também o maior mercado de viagens privadas, nomeadamente para Hong Kong, que é o principal destino dos visitantes desta província, como também do resto do país. Macau e alguns países do Sudeste Asiático, particularmente a Tailândia, o Japão, Singapura e a Coreia do Sul, são também importantes destinos.

---

<sup>10</sup> Hong Kong, Macau, Malásia, Singapura, Tailândia, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Filipinas, Coreia do Sul, Brunei, Vietname, Laos, Myanmar e Camboja.

*Quadro 8 – As 10 principais regiões da República Popular da China geradoras de turismo internacional e os principais destinos dos visitantes*

| Posição | Região         | Principal destino           |
|---------|----------------|-----------------------------|
| 1       | Guangdong      | Hong Kong e Macau           |
| 2       | Yunnan         | Vietname, Laos, Myanmar     |
| 3       | Guangxi        | Vietname, Laos, Myanmar     |
| 4       | Heilongjiang   | Rússia, Mongólia            |
| 5       | Fujian         | Hong Kong e Macau           |
| 6       | Liaoning       | Coreia do Norte             |
| 7       | Shanghai       | Sudeste Asiático, Hong Kong |
| 8       | Beijing        | Hong Kong, Sudeste Asiático |
| 9       | Inner Mongolia | Mongólia                    |
| 10      | Sichuan        | Hong Kong, Sudeste Asiático |

Fonte: Dou e Dou, 1999

Apesar de ter havido um grande crescimento no turismo emissor desde que as viagens com fins privados começaram a ser permitidas para alguns países, e as despesas turísticas terem aumentado também, a China continua a ter um saldo positivo na sua balança turística.

*Quadro 9 – Balança turística da República Popular da China, 1993-2000*

| Ano  | Receitas<br>(milhões USD) | Despesa<br>(milhões USD) | Balanço<br>(milhões USD) |
|------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1993 | 4.683                     | 2.797                    | 1.886                    |
| 1994 | 7.323                     | 3.036                    | 4.287                    |
| 1995 | 8.733                     | 3.688                    | 5.045                    |
| 1996 | 10.200                    | 4.474                    | 5.726                    |
| 1997 | 12.074                    | 10.166                   | 1.908                    |
| 1998 | 12.602                    | 10.166                   | 2.436                    |
| 1999 | 14.099                    | 10.900                   | 3.199                    |
| 2000 | 16.200                    | 13.100                   | 3.100                    |

Fonte: Organização Mundial do Turismo

#### **4. Contribuição do sector do turismo para a economia da República Popular da China**

O desenvolvimento do turismo internacional durante o período de 1978 a 2000 parece ter contribuído substancialmente para atingir os objectivos do Governo Chinês. Como principal contributo para o crescimento económico da China, o turismo internacional gerou 16 biliões de USD em 2000, representando cerca de 6,5% das exportações. Em 1998, a contribuição das receitas totais de turismo representavam 2,2% do PIB, mas quando tomado em consideração o

In A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

efeito dos fluxos através da economia, este valor era ainda maior, chegando quase 8% (WTTC, 1998). O multiplicador económico era estimado em 1,48 (Zhu, 1997).

O turismo doméstico, apesar de não produzir divisas, tem outros efeitos económicos positivos. A contribuição para o PIB das receitas geradas por este tipo de turismo tem vindo a aumentar, chegando a 3,6% em 2000. No mesmo ano, cerca de 10,7% do total das receitas do sector terciário eram geradas pelo turismo doméstico.

*Quadro 10 – Receitas do turismo doméstico e o seu contributo para o PIB e sector terciário, 1985-2000*

| Ano  | Receitas do turismo doméstico |          |                       |
|------|-------------------------------|----------|-----------------------|
|      | Milhões de RMB                | % do PIB | % do sector terciário |
| 1985 | 8.000                         | 0,89     | 3,13                  |
| 1986 | 10.600                        | 1,04     | 3,60                  |
| 1987 | 14.000                        | 1,17     | 3,99                  |
| 1988 | 18.700                        | 1,25     | 4,15                  |
| 1989 | 15.000                        | 0,89     | 2,78                  |
| 1990 | 17.000                        | 0,92     | 2,92                  |
| 1991 | 20.000                        | 0,93     | 2,77                  |
| 1992 | 25.000                        | 0,94     | 2,74                  |
| 1993 | 86.400*                       | 2,49     | 7,63                  |
| 1994 | 102.351                       | 2,19     | 6,86                  |
| 1995 | 137.570                       | 2,35     | 7,67                  |
| 1996 | 163.838                       | 2,41     | 8,02                  |
| 1997 | 211.270                       | 2,84     | 9,17                  |
| 1998 | 239.118                       | 3,05     | 9,50                  |
| 1999 | 283.192                       | 3,45     | 10,47                 |
| 2000 | 317.554                       | 3,55     | 10,69                 |

Fonte: China National Tourism Administration; He, 1999

\* Alterações no sistema contabilístico.

Um dos objectivos primordiais do Governo quando decidiu apostar no desenvolvimento do sector do turismo em 1978 era o de aumentar os ganhos em divisas, de modo a financiar as importações necessárias à modernização do país. O turismo foi desse modo considerado como um meio de melhorar a situação da Balança de Pagamentos, e ao mesmo tempo de diversificar as fontes de receitas. Em 1980, em termos de receitas, o sector do turismo posicionava-se atrás de sectores não tradicionais (como era o caso de maquinaria e equipamento de transporte), no entanto, desde meados da década de 80 que a situação tem vindo a mudar, e em 2000 as receitas turísticas representavam 6,5% das exportações da China. Segundo

In A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

previsões do *World Travel and Tourism Council* (WTTC), estima-se que este valor ascenda aos 8,7% em 2010 (WTTC, 1998).

*Quadro 11 – Contributo das receitas do turismo internacional para a Balança de Pagamentos, 1978-2000*

| Ano  | Receitas internacionais (milhões USD) | Exportações (milhões USD) | Importações (milhões USD) | Balança Comercial | Turismo como % das exportações |
|------|---------------------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------|--------------------------------|
| 1979 | 449                                   | 13.660                    | 15.670                    | -2.010            | 3,29                           |
| 1980 | 617                                   | 18.120                    | 20.020                    | -1.900            | 3,40                           |
| 1981 | 785                                   | 22.010                    | 22.020                    | -10               | 3,57                           |
| 1982 | 843                                   | 22.320                    | 19.290                    | 3.030             | 3,78                           |
| 1983 | 941                                   | 22.230                    | 21.390                    | 840               | 4,23                           |
| 1984 | 1.131                                 | 26.140                    | 27.410                    | -1.270            | 4,33                           |
| 1985 | 1.250                                 | 27.350                    | 42.250                    | -14.900           | 4,57                           |
| 1986 | 1.531                                 | 30.940                    | 42.910                    | -11.970           | 4,95                           |
| 1987 | 1.862                                 | 39.440                    | 43.210                    | -3.770            | 4,72                           |
| 1988 | 2.247                                 | 47.520                    | 55.270                    | -7.750            | 4,73                           |
| 1989 | 1.860                                 | 52.540                    | 59.140                    | -6.600            | 3,54                           |
| 1990 | 2.218                                 | 62.090                    | 53.350                    | 8.740             | 3,57                           |
| 1991 | 2.845                                 | 71.840                    | 63.790                    | 8.050             | 3,96                           |
| 1992 | 3.947                                 | 84.940                    | 80.590                    | 4.350             | 4,65                           |
| 1993 | 4.683                                 | 91.740                    | 103.960                   | -12.220           | 5,10                           |
| 1994 | 7.323                                 | 121.010                   | 115.610                   | 5.400             | 6,05                           |
| 1995 | 8.733                                 | 148.780                   | 132.080                   | 16.700            | 5,87                           |
| 1996 | 10.200                                | 151.050                   | 138.830                   | 12.220            | 6,75                           |
| 1997 | 12.074                                | 182.790                   | 142.370                   | 40.420            | 6,61                           |
| 1998 | 12.602                                | 183.710                   | 140.240                   | 43.470            | 6,86                           |
| 1999 | 14.099                                | 194.930                   | 165.700                   | 29.230            | 7,23                           |
| 2000 | 16.224                                | 249.200                   | 225.090                   | 24.110            | 6,51                           |

Fonte: China National Tourism Administration; Tisdell e Wen, 1991

O turismo desempenha também um papel importante na criação de emprego. O sector do turismo internacional na China emprega cerca de 2 milhões de pessoas. Os empregos directos juntamente com os empregos indirectos e induzidos representam 6,7% do total do emprego criado na China. Os ganhos médios de um empregado permanente no sector do turismo são ainda substancialmente mais elevado do que os salários médios a nível nacional.

*Quadro 12 – Empregados no sector do turismo internacional na República Popular da China, 1985-1999*

| Ano  | Número    | Crescimento (%) |
|------|-----------|-----------------|
| 1985 | 168.357   | -               |
| 1986 | 276.463   | 64,2            |
| 1987 | 356.801   | 29,1            |
| 1988 | 438.987   | 23,0            |
| 1989 | 517.363   | 17,9            |
| 1990 | 619.717   | 19,8            |
| 1991 | 708.263   | 14,3            |
| 1992 | 795.942   | 12,4            |
| 1993 | 876.700   | 10,1            |
| 1994 | 973.977   | 11,1            |
| 1995 | 1.115.798 | 14,6            |
| 1996 | 1.196.746 | 7,3             |
| 1997 | 1.359.423 | 13,6            |
| 1998 | 1.830.000 | 34,6            |
| 1999 | 1.944.867 | 6,3             |

Fonte: China National Tourism Administration

O turismo internacional gera ainda benefícios adicionais para o país, que apesar de não serem facilmente quantificados, ajudam a diversificar a economia nacional. Deste modo, pode-se apontar o turismo como um sector responsável por contribuir significativamente para o desenvolvimento dos transportes, comunicações, construção urbana, comércio e indústrias de produtos turísticos, entre outros. É também uma boa base para promover o comércio, a cooperação e as relações internacionais, abrindo deste modo uma porta a novas oportunidades económicas. Pode ainda contribuir para a modernização, ajudando a introduzir novos métodos e tecnologia avançada proveniente de países mais desenvolvidos, como também ajudar a promover e a desenvolver o património cultural e natural. É igualmente apontado como motor de desenvolvimento económico regional e local.

## **5. Considerações finais**

Apesar de nas últimas décadas o sector do turismo na China ter registado um grande crescimento, existe a necessidade de avaliar a extensão desse crescimento, principalmente ao nível regional. O turismo foi de facto responsável por um considerável desenvolvimento económico do país, gerando riqueza, diversificando as fontes de receitas e criando oportunidades de emprego, directa e indirectamente ligadas ao sector; no entanto, existem assimetrias no desenvolvimento sócio-económico entre as áreas interiores e rurais e as áreas costeiras.

*Figura 3 – Desequilíbrio regional na distribuição da oferta e da procura turísticas*



Grande parte da riqueza económica do país está concentrada em 12 áreas costeiras, as quais abrangem 40% da população e geram 58% do PIB, representando apenas 14% do território nacional (Wen, 1998). Olhando para os indicadores do turismo, tanto da lado da oferta como do lado da procura, pode-se encontrar o mesmo padrão de distribuição desigual. Este facto poderá ser explicado pela localização dos principais recursos turísticos, pela existência de melhores acessos e infra-estruturas, pela maior ênfase dada pela promoção turística, pela constituição das Zonas Económicas Especiais (ZEE's) e pela própria política de abertura de cidades aos estrangeiros, a qual estabeleceu a maior parte delas nesta área. É no entanto de salientar que em anos recentes, tem vindo a ser dada uma atenção especial por parte das autoridades Chinesas ao problema dos desequilíbrios regionais, o que leva a crer que o Governo irá criar oportunidades para o desenvolvimento do turismo em regiões mais periféricas, nomeadamente através do estabelecimento de projectos de ecoturismo. Estas regiões têm vindo a demonstrar um grande potencial de desenvolvimento, nomeadamente ao nível dos recursos primários, tendo já algumas províncias do interior um papel de relevo no turismo internacional da China. É ainda de referir o papel que o turismo doméstico poderá ter na redução dos desequilíbrios entre estas zonas do interior do país e as zonas costeiras.

In A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

## **Bibliografia**

Bailey, M, 1998, *Outbound Markets: China Outbound* in **Travel & Tourism Analyst**, No. 3, pp. 19-39

CNTA, vários anos, **The Yearbook of China Tourism Statistics**, China Tourism Press, Beijing

Dou, Q e Dou, J, 1999, *A Study of the Chinese Mainland Outbound Tourist Markets* in Heung, V; Ap, J and Wong, K (eds.), **Tourism 2000: Asia Pacific's Role in the New Millennium**, APTA, Hong Kong, Vol. 2, pp. 751-758

Gormsen, E, 1995, *Travel Behavior and the Impacts of Domestic Tourism in China* in Lew, A and Yu, L, **Tourism in China: Geographical, Political and Economic Perspectives**, Westview Press, Boulder, pp. 131-140

He, G W, 1999, **Zhongguo Lüyou 50 Nian (50 Years of China's Tourism Industry)**, China Tourism Press, Beijing

OMT, 1998, **Tourism 2020 Vision – A New Forecast**, Madrid

OMT, vários anos, **Yearbook of Tourism Statistics**, Madrid

OMT, 2001, **Tourism Highlights 2001**, Madrid

Richter, L K, 1989, **The Politics of Tourism in Asia**, University of Hawaii Press, Honolulu

Tisdell, C e Wen, J, 1991, *Foreign Tourism as an Element in PR China's Economic Development Strategy* in **Tourism Management**, Vol. 12, No. 1, pp. 55-67

Wen, J, 1998, *Evaluation of Tourism and Tourist Resources in China – Existing Methods and Their Limitations* in **International Journal of Social Economics**, Vol. 25, No. 2/3/4, pp. 467-485

In A, Amaro, R. Leão e S. Dias (coord.), 2004, **Estudos Sobre a China VI**, Volume II. Lisboa: ISCSP, pp. 567-594.

Wen, J e Tisdell, C, 2001, **Tourism and China's Economic Development: Policies, Regional Economic Growth & Ecotourism**, World Scientific Publishing Co

WTTC, 1998, **China and Hong Kong SAR: The Economic Impact of Travel & Tourism**, London

Zhang, G R, 1989, *Ten Years of Chinese Tourism – Profile and Assessment* in **Tourism Management**, Vol. 10, No. 1, pp.51-62

Zhang, H Q et al, 1999, *An Analysis of Tourism Policy Development in Modern China* in **Tourism Management**, Vol. 20, No. 4, pp. 471-485

Zhu, M, 1997, **A Preliminary Study of the Economic Impact of International Tourism on the People's Republic of China**, Tese de Mestrado submetida na Universidade de Hong Kong, Hong Kong